



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

ANA LUÍSA CARVALHO DE MATOS

**ABORDAGENS PEDAGÓGICAS REGGIO EMILIA E
MONTESSORI: INTERSEÇÕES, SINGULARIDADES E
VISÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.**

Brasília - DF
2021

ANA LUÍSA CARVALHO DE MATOS

**ABORDAGENS PEDAGÓGICAS REGGIO EMILIA E
MONTESSORI: INTERSEÇÕES, SINGULARIDADES E
VISÕES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.**

Trabalho conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, à Comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Dr^a. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire.

Brasília - DF
2021

MM433a Matos, Ana Luisa Carvalho de
Abordagens Pedagógicas Reggio Emilia e Montessori:
Interseções, Singularidades e Visões sobre o Desenvolvimento
da Criança / Ana Luisa Carvalho de Matos; orientador Sandra
Ferraz de Castilho Dourado Freire. -- Brasília, 2021.
72 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2021.

1. Montessori. 2. Reggio Emilia. 3. Desenvolvimento da
criança. 4. Processos de aprendizagem. 5. Portifólios. I.
Freire, Sandra Ferraz de Castilho Dourado, orient. II.
Título.

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS REGGIO EMILIA E MONTESSORI: INTERSEÇÕES, SINGULARIDADES E VISÕES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

Trabalho conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia, à
Comissão examinadora da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília.

Defendido e aprovado no dia 06 de Dezembro de 2021.

Prof^a. Dr^a. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire, Orientadora
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof^a. Dr^a. Fátima Lucília Vidal Rodrigues, Examinadora
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Dr^a. Katilen Machado Vicente Squarisi, Examinadora
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof^a. Dr^a. Benedetta Bisol, Suplente
Departamento de Teorias e Fundamentos
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília – DF
2021

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho às crianças que, futuramente, serão beneficiadas com este estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, por todo cuidado, amor e carinho que sempre tiveram comigo. Agradeço por todo apoio desde a minha escolha do curso de pedagogia, durante o processo da faculdade, até esse momento. Sem eles, eu não teria nem metade da motivação que eu tenho.

Agradeço ao meu pai Fábio, por todas as conversas motivacionais que me deram confiança e segurança para fazer tudo com tranquilidade. Agradeço à minha mãe Ana Cristina, pelas ideias, risadas, companhias durante todo o processo de escrita, principalmente pela escuta tão sensível e amável que me oferece. Agradeço à minha doce irmã, por todas as leituras, correções, compreensão e broncas que foram muito importantes nessa trajetória.

Agradeço ao meu parceiro de vida, Luís, pelo apoio e incentivo de me fazer trabalhar com o que amo e acredito. Por me fazer rir todas as vezes que eu estava exausta nessa caminhada tão longa, por me ajudar todas as vezes que eu precisei.

Agradeço às minhas professoras da educação infantil, que, de certa forma, me despertaram o olhar para esse mundo incrível que é a pedagogia, mesmo quando eu ainda era pequenina. Agradeço por terem me instigado a ser como elas: professoras tão encantadoras com poder de influenciar positivamente as crianças.

Às minhas parceiras de trabalho, que me ensinam todos os dias como é lindo e encantador viver na prática a pedagogia.

Aos meus professores da faculdade, meu muito obrigada. Por terem me ensinado que pedagogia é muito mais que dar aula, é aprender sobre a vida com cada aluno. Agradeço especificamente à professora Sandra, pela pessoa incrível que é para seus alunos e por ter me dado tanto apoio nessa reta final, sem sua ajuda não teria conseguido.

Por último, não menos importante, agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter me abençoado com uma família tão incrível, por todas as oportunidades e desafios que Ele me presenteia diariamente.

Agradeço pelo fim de mais um belo e prazeroso ciclo na minha vida.

“Eu não inventei um método de educação, apenas dei para as crianças uma chance de viver.” Montessori, 1900.

RESUMO

As abordagens Montessori e Reggio Emilia foram criadas pela doutora Maria Montessori e pelo professor Loris Malaguzzi, respectivamente. Além de entender as histórias de vida desses autores, pôde-se compreender que as duas pedagogias fogem do modelo tradicional de ensino, trazendo diferentes concepções do desenvolvimento da criança, por exemplo, a criança é a protagonista de seu próprio aprendizado. As salas de aula como terceiro professor, os materiais produzidos de madeira e não estruturados, o papel do professor de instigar e observar e a visão do desenvolvimento da criança como um ser livre, ativo e autônomo são algumas das características que representam essas abordagens. O objetivo do presente trabalho é compreender a interseção e as singularidades da pedagogia montessoriana e da pedagogia de Reggio Emilia, priorizando o enfoque que essas pedagogias dão sobre o desenvolvimento da criança. Buscando atingir esse propósito, foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas com duas participantes e análises de portfólios e cada uma das pedagogias abordadas no estudo. As duas pedagogias contém ideias muito parecidas umas com as outras, inclusive a questão do registro dos processos de aprendizagem, na qual dão importância para a trajetória da criança, e não no resultado em si. Pode-se observar que os portfólios são ferramentas utilizadas nas duas abordagens para exibir aos pais o que e como foi trabalhado com as crianças e carregam consigo fotografias, atividades produzidas pelos alunos, observações dos professores, entre outros. Além disso tudo, o portfólio deve ser construído junto com as crianças, para que elas percebam que fazem de seu próprio processo de aprendizagem, valorizando suas singularidades. Para concluir, infere-se que os três elementos do estudo: literatura, entrevista e portfólios entram em concordância em seus aspectos e características.

Palavras-chave: Maria Montessori. Reggio Emilia. Desenvolvimento da criança. Processos de aprendizagem. Portfólios.

ABSTRACT

The two approaches Montessori and Reggio Emilia were created by the doctor Maria Montessori and the teacher Loris Malaguzzi, respectively. Both pedagogies run away from the traditional teaching model, bringing different conceptions of child development, for example, the children are protagonists of their own learning. Classrooms as a third teacher, materials produced from wood and unstructured, the teacher's role to instigate and observe and the vision of the child's development as a free, active and autonomous being are some of the characteristics that represent these approaches. The aim of this work is to understand the intersection and singularities of Montessori pedagogy and Reggio Emilia's pedagogy, prioritizing the focus that these pedagogies give to child development. Seeking to achieve this purpose, qualitative research was carried out, through interviews with two participants and analysis of portfolios from each of the pedagogies addressed in the study. The two pedagogies contain ideas that are very similar to each other, including the issue of recording the learning process, in which they give importance to the child's trajectory, and not to the result itself. It can be observed that portfolios are tools used in the two approaches to show parents what and how was worked with the children and photographs, products produced by the students, observations of the teachers, among others. In addition to all this, the portfolio must be built together with the children, then they realize that they are an important part of their own learning process, valuing their uniqueness.

Key-words: Maria Montessori. Reggio Emilia. Child's development. Learning process. Portfolios.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	5
AGRADECIMENTOS	6
RESUMO	8
ABSTRACT	9
INDICE DE FIGURAS	11
INDICE DE QUADROS	12
APRESENTAÇÃO	13
PARTE I	14
MEMORIAL EDUCATIVO	15
PARTE II	22
INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO 1	25
1.1 ABORDAGENS MONTESSORI	25
1.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRIA	25
1.1.1 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE M. MONTESSORI	28
1.1.1 VISÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	31
1.1 ABORDAGENS REGGIO EMILIA	32
1.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRIA	32
1.1.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA	35
1.1.1 VISÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	37
1.2 COMPARAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS	38
CAPÍTULO 2	45
METODOLOGIA	45
2.1 O TRABALHO EMPÍRICO	45
2.2. PARTICIPANTES	46
2.3. MÉTODOS E INSTRUMENTOS	47
2.3.1 CONSTRUÇÃO DO QUADRO COMPARATIVO	47
2.3.2 ENTREVISTA	48
2.3.3 ANÁLISE DO PORTFÓLIO	48
CAPÍTULO 3	49
RESULTADOS	49
3.2 ANÁLISES DOS PORTIFÓLIOS	51
3.3 RESULTADOS FINAIS	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
PARTE III	56
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE	61
ANEXO	62

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – SALA DE AULA REGGIO EMILIA	62
FIGURA 2 – SEGUNDO MODELO DE SALA DE AULA REGGIO EMILIA	62
FIGURA 3 – ATELIÊ DE REGGIO EMILIA	62
FIGURA 4 – ATIVIDADES DE PROVOCAÇÃO	63
FIGURA 5 – DOCUMENTAÇÃO EM REGGIO EMILIA	63
FIGURA 6 – DOCUMENTAÇÃO EM REGGIO EMILIA	63
FIGURA 7 – MATERIAIS MONTESSORI	64
FIGURA 8 – TAREFA DE CLASSIFICAÇÃO DE SEMELHANÇA DE COR	64
FIGURA 9 – MATERIAL SENSORIAL MONTESSORI 2 ANOS	64
FIGURA 10 – SALA DE AULA MONTESSORI	65
FIGURA 11 – MODELO SALA DE AULA MONTESSORI	65
FIGURA 12 – PORTIFÓLIO MONTESSORIANO	65
FIGURA 13 – PORTIFÓLIO MONTESSORIANO	66
FIGURA 14 – PORTIFÓLIO MONTESSORIANO	66
FIGURA 15 – PORTIFÓLIO MONTESSORIANO	66
FIGURA 16 – PORTIFÓLIO REGGIO EMILIA	67
FIGURA 17 – PORTIFÓLIO REGGIO EMILIA	67
FIGURA 18 – PORTIFÓLIO REGGIO EMILIA	67
FIGURA 19 – PORTIFÓLIO REGGIO EMILIA	68

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – COMPARAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS	41
QUADRO 2 – QUADRO METODOLÓGICO	48
QUADRO 3 – PARTICIPANTES E CONTEXTO	49
QUADRO 4 – QUADRO DE ENTREVISTAS	51

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa se diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso, de caráter obrigatório no final do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. O trabalho está dividido em três partes. A primeira se refere ao memorial sobre a minha vida. A segunda parte trata-se da pesquisa em si e a terceira e última parte traz as minhas perspectivas profissionais futuras.

No memorial da minha vida, escrevo brevemente sobre os membros da minha família, e pontuo os momentos mais importantes da minha trajetória escolar, a qual foi passada em Brasília, no Distrito Federal. Reuni informações como quais escolas estudei, acontecimentos bons ou infelizes, e também pessoas que passaram pela minha vida que de certa forma me marcaram. Por fim, transcrevo um pouco da minha história com a Universidade de Brasília.

Na segunda parte, o estudo está dividido em três capítulos. O primeiro é sobre o contexto histórico e as visões do desenvolvimento infantil de cada pedagogia: Reggio Emilia e Montessori. São apresentadas separadamente. Ainda neste primeiro capítulo, pode-se conferir um quadro comparativo sobre as características mais relevantes de cada uma. No segundo capítulo, está a metodologia do trabalho, onde esclareço que a pesquisa é qualitativa e no que ela se refere. O terceiro e último capítulo apresenta as entrevistas realizadas, as análises dos portfólios e por fim as discussões sobre o registro do processo de aprendizagem de cada abordagem.

A terceira parte do trabalho carrega as minhas perspectivas profissionais futuras, as quais eu cito o que pretendo fazer após a minha formação profissional. Dentre elas estão atuar como professora na escola em que eu já estou inserida, realizar algumas pós-graduações, aprofundar meus estudos em alguns assuntos como medicalização infantil e dar continuidade para os assuntos deste próprio trabalho.

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Ana Luísa Carvalho de Matos. Tenho 21 anos, nasci em Brasília e moro em Brasília. Minha mãe entrou em trabalho de parto dia 25 de maio de 2000 às 17h, e às 20:43 eu nasci de parto cesáreo, visto que o cordão umbilical estava rodeado em meu pescoço. Foi uma festa para a família inteira, pois sou a neta, sobrinha e filha primogênita. Sou uma menina muito alegre, poucas coisas me tiram do sério, e se eu fico estressada por um longo tempo, é porque algo muito sério realmente me deixou chateada. Sou muito carismática, caridosa, adoro fazer o bem para as pessoas. Não me incomodo de servir quem está ao meu redor, mas ao mesmo tempo fico irritada quando me dizem o que devo ou não fazer. Sou grata por tudo que tenho, e por todas as oportunidades que posso ter. Amo crianças, estou me tornando uma mulher muito realizada na pedagogia.

Minha mãe se chama Ana Cristina, ela tem 48 anos. Nasceu em Goiânia e se formou em odontologia. Hoje ela trabalha na secretaria de saúde como chefe da Vigilância Epidemiológica. Ela é uma mulher muito doce, simpática, risonha, está sempre de bem com a vida. Ela é forte, guerreira, uma ótima mãe e muito amiga! Além disso tudo, para mim ela é a mulher mais bonita que existe. É super engraçada, coloca senso de humor em tudo. Sempre fala para olharmos o lado bom das coisas. Tem cada ideia e sonho que a gente nem imagina. Tudo que ela faz, é na base de Deus. Eu a amo demais. Tenho muito orgulho de ser filha dela. E é meu exemplo de vida.

Meu pai se chama Fábio, hoje ele tem 51 anos. Nasceu no Rio de Janeiro, se formou em direito e hoje atua como promotor de justiça. Ele é muito sensato, inteligente, sabe de tudo um pouco e tem sempre um conselho para dar. Ama viajar, perdi as contas de quantos países ele já conheceu. Cozinha muito bem, sempre que comemos a comida dele não queremos parar. Sei que posso contar com ele sempre que precisar. Ele é um homem de se orgulhar! Amo muito o meu pai.

Não me lembro exatamente em qual data foi, mas durante os meus três primeiros anos de vida, eu pedia para minha mãe me dar uma irmã. Comecei a estudar numa escola chamada Reino Encantado e lá eu fiz um amigo, Vitor, que tinha uma irmã chamada Bianca. Lembro que eu adorava essa irmã dele, por isso eu pedia para minha mãe uma irmã (Bianca) igual a do Vitor. Minha mãe ficou grávida e eu fui a primeira a saber. Ela me dizia que poderia nascer um menino ao invés de uma menina, então eu precisava me preparar caso isso acontecesse. Quando ela descobriu o sexo do bebê, fiquei muito feliz e muito animada, pois minha querida Bianca estava a caminho. Hoje em dia ela tem 18 anos, é muito engraçada, brincalhona, muito inteligente, e estudiosa, quando era pequena era muito bagunceira, mexia em tudo que era meu. Às vezes brigamos, mas não consigo viver sem ela. Eu a amo muito!

Conheço todos os meus avós, e todos ainda estão vivos. Meu avô materno se chama Adilson e minha avó materna, Semirames, são casados e muito fofos. E eles têm uma fazenda que falarei mais pra frente. Minha avó paterna é a Tânia, ela parece uma vovó de filmes, e meu avô paterno, Lobivar. São separados, então vejo meu avô de vez em quando, em dias festivos como dia dos pais.

Meus padrinhos são o Márcio e a Melissa. São meus segundos pais. Eu os amo, e tenho um carinho muito grande por eles. Eles são super católicos, muito mesmo. Vivem na igreja. Nunca deixaram de confiar e ter esperança em Deus. Sei que sempre que eu precisar, posso contar com eles.

Sempre íamos para a fazenda do meu avô, que fica um pouco depois de Pirenópolis. Lá andamos muito a cavalo, brincamos no mato, na rede, com os pintinhos, fazíamos trilhas, nadávamos na cachoeira e muitas outras coisas. A família toda se reunia e era muito bom. Era tudo tranquilo. Íamos geralmente nos feriados e nas férias. Até hoje amamos ir para lá. Mas vamos com menos frequência.

Eu e minha irmã gostamos muito de bichos, então sempre tivemos vários animais em casa, cachorros, tartarugas, passarinhos, peixes, coelhos, pintinhos,

hamsters e gatos. Não ao mesmo tempo, mas em épocas diferentes. Hoje em dia temos dois gatos e dois cachorros.

Estudei a Educação infantil toda e o Ensino fundamental 1 no Reino Encantado, que era uma escola Montessoriana. Até o primeiro ano do Ensino Fundamental, a escola seguia à risca o método montessoriano, mas nos anos seguintes o método tradicional era mais predominante, apesar de ter algumas diferenças. Me lembro que quando estava no processo de alfabetização (que era dividida em várias etapas), a gente ganhava uma mini festinha quando completava cada etapa. Os pais do aluno que tinha completado iam lá na escola e lanchavam com a gente. Quando estávamos alfabetizados, ganhamos uma festinha maior. Era muito divertido e muito incentivador, pois eu tinha vontade de aprender para poder ganhar minhas comemorações.

Essa escola também incentivava o lado artístico, pois ao final de cada estação do ano, ou em feriados importantes eles faziam apresentações de dança de cada turma, então as professoras usavam algumas aulas para a gente ensaiar. Era muito divertido, eu adorava dançar, e era sempre a principal das danças. Eles montavam um palco atrás da escola e todas as famílias se reuniam para assistir seus filhos.

Eu nunca fui uma menina de sentar e estudar sozinha, por vontade própria. Minha mãe sempre teve que me acompanhar nos estudos e tarefas de casa, se não eu enrolava e não fazia nada mesmo. Então, desde pequena, até os dias de hoje, eu tenho muita dificuldade em sentar e me concentrar, demorou um tempo até pegar no ritmo. Geralmente, espero até a última hora do prazo para entregar algum trabalho.

Certa vez viajamos e quando voltamos, eu tinha perdido algumas matérias na escola, e na semana seguinte eu já ia ter uma prova de matemática. Eu não estava entendendo as multiplicações, então fui na internet e pesquisei a tabela da multiplicação, imprimir e coloquei na minha mochila. Chegou o dia da prova e eu querendo me dar bem, decidi que eu ia "colar". A mesa das professoras na sala da escola ficava atrás da carteira dos alunos, então a professora tinha a visão da turma por trás. A professora entregou a prova, e logo saiu para ir ao banheiro, chamou

uma monitora para ficar com a turma. A monitora não ficava olhando muito pra gente, então eu peguei o papel que eu tinha imprimido, coloquei embaixo da minha mesa e comecei a olhar. A professora voltou e se sentou na mesa dela, no final da sala. Eu não me atentei que ela poderia ver que o meu papel estava embaixo da mesa, e continuei olhando. De repente, eu escuto um "Que papel é esse, Ana Luísa?". Gelei, ela me pediu para entregar o papel, e zerou a questão da multiplicação. Estava torcendo para ela esquecer de falar com a minha mãe na saída, mas ela não esqueceu. Quando cheguei em casa, levei uma bronca da minha mãe e do meu pai. Mas meu pai não brigou tanto, só me fez decorar a tabuada inteirinha. Então se me perguntar, sei até hoje.

O tempo foi passando, e a minha escola, Reino Encantado, não tinha mais séries para eu poder continuar estudando lá. Só tinha até o 5º ano, 4ª série. E como o 5º ano é o último ano do Ensino Fundamental 1, tinha a viagem de formatura para um hotel fazenda. Fomos para o Paraíso dos Sonhos, que fica mais ou menos perto do Salto de Corumbá. Foi minha primeira viagem com a escola. Foi muito divertido. Fiquei no quarto das minhas melhores amigas, Fernanda e Carolina. Andamos a cavalo, brincamos na piscina, tiramos leite das vacas, fizemos trilhas e várias outras coisas.

Para finalizar meus anos no Reino Encantado, a coordenação organizou uma noite na escola, onde todos os alunos tinham que levar seus colchões, travesseiros, pijamas e essas coisas para dormir. Eles montaram várias atividades para a gente fazer e se divertir. Foi inesquecível, pois foi uma bela despedida. Eles separaram a sala das meninas da dos meninos, então fomos para onde eles estavam e ficamos fazendo bagunça. Foi muito legal. Depois levamos uma leve bronca da coordenadora, mas nada que não tenha valido a pena. E então, ela ficou em pé na nossa porta até dormirmos. No outro dia de manhã realizamos mais uma atividade, até que cada pai chegou para buscar.

Na minha vida toda sempre fiz muitos esportes, tudo que imaginarem, eu já fiz. No Reino Encantado, eles ofereciam aula de capoeira, e eu fazia. Era muito legal! Eu gostava bastante. Comecei a fazer balé aos 3 anos mais ou menos e parei

com 14, mas não foi seguido, fazia uns anos e parava, aí voltava e assim ia. Quando eu tinha 9 anos, meus pais me colocaram numa academia chamada Unique. Ficava o turno vespertino, de 14h às 18h, e fazia 4 atividades. Nas quais eram: ginástica olímpica, natação, circo e taekwondo. Às vezes eu mudava alguma atividade para dança... Ficava trocando toda hora. Era muito divertido fazer Unique, chegava cansada em casa, mas valia muito a pena. Já fiz vôlei na minha outra escola, e gostava muito também! Hoje em dia, eu faço só academia, tipo musculação, alguns aeróbicos e só.

Assim que saí do Reino Encantado, fui estudar no Santo Antônio em 2011, uma escola bem maior do que a antiga. Primeiramente o impacto foi bem grande, pois no Reino todos me conheciam, era uma escola bem familiar, mas agora nem todos iam me conhecer, eu seria só mais uma, além de estar ingressando em um método um tanto quanto diferente do que estava acostumada. Minha primeira dificuldade foi me enturmar, tinha muita gente que chamávamos de “populares”, então era muita panelinha, eles tinham o grupinho deles e ninguém novo podia entrar. Mas então, fiquei amiga de um grupo de meninas meio “nerds”, que também não eram muito meu tipo. Não sei o que aconteceu, mas no Santo Antônio eu não conseguia ser quem eu realmente era.

Em 2013, minhas amigas mudaram um pouco. Formamos um grupo de 12 meninas bem amigas, mas com o tempo, se formaram outros mini grupos. As 12 eram eu, Isadora, Barbara Blom, Alice, Julia, Beatrice, Letícia, Marcela, Bárbara Mendes, Flávia, Ana Luiza e Raquel. A gente andava sempre juntas. Gostava muito da Barbara Blom e da Isadora (éramos melhores amigas e mantenho contato até hoje), fazia balé com a Beatrice, que era muito fofa, gostava muito também da Alice e da Julia, e a Letícia era engraçada demais. As outras eu ou não tinha afinidade.

Em geral, meus anos no Santo Antônio foram bons, mas imagino que poderiam ter sido melhores. Como eu não era tão estudiosa, e no fundamental 2 as matérias começam a ficar mais puxadas, fiquei de recuperação algumas vezes, mas no final sempre dava tudo certo. E foi isso. Acabei o 9º ano no Santo Antônio e no 1º ano do ensino médio fui estudar no Marista.

O Marista João Paulo II (asa norte) foi muito bom para mim. Cheguei lá em 2015 e todos me acolheram de uma forma tão linda, que senti que ali era o lugar que eu tinha que ficar. Fiz muitos amigos, e todos eram muito unidos. Estudei o meu ensino médio todo, 1º, 2º e 3º anos. Foi uma escola tão boa que não sei nem descrever. No meu 2º ano, eu e minha amiga entramos no grupo chamado Pastoral Juvenil Marista (PJM). Marista era como se fosse uma segunda casa para mim e para meus amigos. Quando acabava a aula e sempre tínhamos que ficar lá por um motivo. Vivi muitas coisas no Marista, muitas mesmo, e tudo foi muito importante para meu crescimento. Também conheci a pessoa que no momento é uma das mais importantes para mim, meu noivo Luís.

Em 2015 e 2016, tive duas experiências maravilhosas. Minha amiga Barbara foi para um acampamento quando ela era pequena, que fica a 2 horas de Nova Iorque. E em 2015, ela ia voltar para lá e me chamou para ir junto. Além de ter conhecido Nova Iorque, foi muito bom. É um acampamento onde pessoas de vários lugares do planeta vão, e só podemos falar em inglês, então além de experimentar novas vivências, fazemos novas amizades e treinamos o inglês. As atividades são muito legais. Eles separam as cabanas das meninas das dos meninos, e são muitas cabanas. E eu tive que me virar, pois muitas vezes não sabia como agir diante de algumas situações. Enfim, fui em 2015 com a Barbara, e em 2016 eu queria ir novamente, pois seria o último ano no qual eu ia poder participar por causa da idade, então fui com a minha irmã. Foi muito bom também! Se eu pudesse iria muito mais vezes. E tenho saudades das amigas que fiz lá.

No final de 2016, eu e Luís, que até então era meu melhor amigo, finalmente começamos a namorar. Enfrentamos tantas coisas, desde 2015, para poder conseguir namorar, que parece até milagre estarmos juntos hoje. Ele é um menino super maravilhoso, meigo, amoroso, carinhoso, brincalhão, engraçado, tudo de bom que você puder imaginar numa pessoa, ele é. Minha relação com ele começou com uma amizade muito forte, então antes de tudo, ele é meu melhor amigo, o que eu acho super importante numa relação. Já fizemos várias viagens juntos, rimos à beça, de vez em quando brigamos também, o que é normal de toda relação, quando

estamos juntos não tem tempo ruim (tirando algumas brigas), mas principalmente tentamos nos manter em Deus, pois acreditamos que com Ele, nossa relação fica mais forte para aguentar as coisas do mundo. Pretendemos nos casar e formar uma família. Eu amo esse menino um tanto, que nem descrever.

Em 2017, me formei no Marista, fiz o PAS e descobri que passei para pedagogia na UNB, não era minha primeira opção. Antes eu estava pensando em fazer nutrição, porque eu gostava muito de biologia. Mas como desde pequena eu brincava muito de escolinha e de ser professora, decidi encarar e foi a melhor coisa que eu fiz. Estou gostando muito da pedagogia, adoro crianças, então realmente consigo me ver exercendo essa profissão.

Em 2018, comecei a estudar na UnB, um mundo novo e totalmente diferente do que eu sempre estive acostumada, mas gostei. A universidade te abre muitas portas e várias oportunidades. Fiz novas amizades, aprendi muitas temáticas que eu nem imaginava.

Em 2019, entrei como estagiária na educação infantil no Colégio Everest Internacional. Foi bem desafiador no começo, pois demorei a entrar na rotina da escola. Aos poucos fui sendo acolhida pelas professoras e pelas próprias crianças, que demonstravam um carinho imenso por mim. Cada experiência vivida, boa ou ruim, foi de suma importância para meu crescimento dentro da área.

Em 2020, fui convidada para trabalhar como assistente de sala, com crianças de 3 e 4 anos, nessa mesma escola. E então veio a pandemia, um novo desafio pela frente: as aulas remotas online. Um período de muita dúvida, incerteza, angústias e ansiedade. Nós, assistentes, íamos para a escola uma vez por semana para preparar kits com materiais que seriam utilizados nas aulas online, e esses kits eram enviados para casa. E deu certo, foi muito trabalhoso fazer com que as crianças ficassem numa videochamada por uma hora, porém deu certo. Foi um período online de excelência.

Em 2021, com o retorno das aulas presenciais, uma nova dificuldade, trabalhar de máscara, mantendo a maior higiene possível. Em meio a tudo isso, a coordenadora da escola, começou a introduzir o método Reggio Emilia dentro da

Educação Infantil. Como sempre fui fascinada pelas pedagogias inovadoras, fiquei ainda mais interessada pelo meu trabalho.

Pensando em possíveis temas para meu trabalho de conclusão de curso, fui lembrando das minhas experiências na escola montessoriana que estudei, e do quanto eu sempre defendi esse método para outras pessoas, da minha descoberta sobre Reggio Emilia, percebi que eu deveria me aprofundar e estudar mais sobre esses dois assuntos porque é uma área que faz meus olhos brilharem.

PARTE II

INTRODUÇÃO

Quando pequena, estudei numa escola montessoriana chamada Reino Encantado. Eu era apaixonada pelo método e por tudo que englobava a instituição. Assim que comecei a estudar pedagogia, sempre me vinha à cabeça vários momentos vividos na minha educação infantil, surgindo então uma grande vontade de aprofundar meus estudos no método montessori.

Portanto, resgatei meus portfólios de atividades desenvolvidas aos meus quatro anos de idade nessa escola montessoriana. Rememorei toda a minha biografia escolar. Impressionantemente, consegui lembrar dos momentos de produção de algumas das atividades por mim realizadas, me deixando mais intrigada e interessada.

A retomada das minhas próprias atividades coincidiu com a produção dos portfólios das crianças da escola em que trabalho, os quais são desenvolvidos dentro da abordagem de Reggio Emilia. Sendo essa focada nos métodos de documentação da aprendizagem. Este fato desencadeou uma série de comparações entre os dois tipos de portfólios (montessorianos e Reggio Emilia).

Desta forma, senti a necessidade de conhecer mais profundamente os dois modelos pedagógicos quanto aos seus contextos históricos, características teóricas e de práticas pedagógicas, as diferenças entre eles e como são as concepções do desenvolvimento infantil dentro de cada abordagem. Visto que eu estive inserida na abordagem montessoriana durante minha infância, e atualmente envolvida com a abordagem de Reggio Emilia, no meu ambiente de trabalho. Então comecei a analisar como eram feitos os registros de aprendizagem de acordo com cada atividade contida nos portfólios. Com base nisso, veio um questionamento muito pertinente que será abordado como problematização do presente trabalho: Como são compreendidas e registrados os processos de aprendizagem das crianças?

Além disso, é preciso pensar na importância do conhecimento a fundo das diferentes pedagogias existentes na formação do professor. Então, pode-se pontuar que: quanto mais pedagogias o professor souber, mais rica se torna a prática

pedagógica dele, pois cada tipo de pedagogia atende a necessidades diferentes e possuem certas especificidades dentro do processo educativo. Portanto, o professor poderá se adaptar a diferentes circunstâncias, durante seu processo de ensino. Outrossim, ele também pode mesclar ideias e princípios que julgar importantes de várias metodologias, para que alcance uma maior eficiência pedagógica.

Outro fator que também seria justificável é que a importância de analisar as semelhanças e diferenças entre as pedagogias a partir do registro dos processos de aprendizagem amplia-se para o conhecimento do papel do professor, para o entendimento sobre a visão do desenvolvimento da criança e para a valorização da participação da família nos contextos das pedagogias.

O objetivo geral do trabalho é compreender a interseção e as singularidades da pedagogia montessoriana e da pedagogia de Reggio Emília, priorizando o enfoque que essas pedagogias dão sobre o desenvolvimento da criança. Para tanto, como objetivos específicos, elencamos:

1. Compreender a concepção de desenvolvimento infantil e aprendizagem de cada pedagogia.
2. Identificar como as professoras de ambas as abordagens caracterizam a pedagogia por meio da sua prática.
3. Caracterizar o processo de registro das aprendizagens em cada uma das pedagogias por meio de ferramentas de documentação e/ou portfólio de aprendizagem.

O trabalho está dividido em três capítulos e considerações finais. No capítulo um, irei contextualizar as duas abordagens quanto aos seus contextos históricos, características e concepções. Ainda no capítulo um, será apresentada uma comparação em todos os aspectos de cada abordagem quanto às suas semelhanças e diferenças. No capítulo dois, será apresentada a metodologia do presente trabalho. O terceiro capítulo contém as entrevistas realizadas, as análises dos portfólios e comentários sobre os resultados. E por fim, as considerações finais, onde retomo pontos que foram importantes na pesquisa.

CAPÍTULO 1

Tendo em vista o objetivo geral do presente trabalho: compreender a interseção e as singularidades da pedagogia montessoriana e da pedagogia de Reggio Emília, priorizando o enfoque que essas pedagogias dão sobre o desenvolvimento da criança, o seguinte capítulo apresenta, separadamente, o contexto histórico das abordagens Reggio Emilia e Montessori, contendo os aspectos e particularidades de cada uma. Também é caracterizada a visão do desenvolvimento da criança dentro das concepções das abordagens apresentadas.

1.1 ABORDAGENS MONTESSORI

1.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRIA

O modelo pedagógico Montessori foi idealizado e criado pela doutora Maria Montessori. Ela nasceu em 31 de Agosto de 1870, numa vila chamada Chiaravalle na zona central da Itália. Maria cresceu em Florença e em Roma, estudou ciências naturais e matemática na “Royal Technical School” se tornando a primeira mulher a pegar o diploma. Logo após, ela decidiu entrar para a faculdade de Medicina de Roma, causando uma grande controvérsia entre seus próprios familiares e entre o ambiente acadêmico, pois normalmente, esse cargo era sempre ocupado por homens. Entretanto, ela estava decidida a cursar e obter o diploma de medicina.

Em 1897, foi escolhida para ser professora assistente do Departamento de Neuropsiquiatria da Universidade de Roma. Seu mentor, nesse departamento, era Giuseppe Montesano, e por conta de uma relação profissional muito intensa, houve uma relação sentimental entre os dois. Eles não chegaram a se casar, devido à diferença social entre os dois, mas desse relacionamento surgiu um fruto, seu filho Mario Montessori. Maria ficou separada de seu filho durante os primeiros catorze anos de vida dele, por conta de questões sociais. Mas logo após se reencontrarem, Mario virou assistente de sua mãe em todas as funções que ela exercia.

No Departamento de Neuropsiquiatria, Maria Montessori começou a trabalhar com crianças que possuíam algum tipo de deficiência mental, que eram rotuladas de anormais e idiotas. Todavia, Montessori logo percebeu que as crianças estavam naquelas condições não por questões genéticas, mas sim por falta de estímulos externos. Começou, então, a desenvolver estudos para que as crianças naquele estado pudessem ser tratadas da maneira que mereciam. Através de observações e experimentos, Maria conseguiu reabilitar e reeducar as crianças com quem trabalhou, para que pudessem viver “normalmente”.

Nesse meio termo, ela viajou para Londres e Paris, onde começou a estudar sobre os métodos e materiais inventados por Jean Marc Gaspard Itard e Édouard Séguin e também o educador na área de inclusão Jacob Rodrigues Pereira.

“Da observação científica, Itard deduziu uma série de exercícios capazes de modificar a personalidade, corrigindo defeitos que mantinham determinados indivíduos em estado de inferioridade... Conseguiu fazer falar e ouvir a crianças semi-surdas, as quais sem este auxílio, estariam fadadas a permanecer para sempre deficientes.” (MONTESSORI, 1912).

Montessori explica que o trabalho pedagógico que Itard realizava era bastante minucioso e muito interessante, nos quais caminhavam-se para uma pedagogia experimental. Ela considera Itard como o fundador da pedagogia científica. Mas, também afirma que, na verdade, quem teve o mérito de constituir um sistema educativo foi Séguin, o qual era educador e depois se tornou médico. Séguin experimentou, executou e modificou os métodos, previamente estipulados por Itard, com crianças retiradas de manicômios que foram reunidas em uma escola. Os exercícios oferecidos a essas crianças incluíam atividades que conduziam a criança para uma autonomia gradativa, aprendendo a cuidar de si mesma, do ambiente e dos outros. Também eram realizados exercícios sensoriais, despertando a habilidade das crianças de estabelecer relações, aperfeiçoar seus movimentos e darem intuito aos seus comportamentos. Maria Montessori se encantou tanto por essa linha de pensamento que resolveu embasar seus estudos e experimentos nela.

Durante seus estudos, idas em congressos e participações em todos os tipos de debates, o Ministro da Educação a nomeou como diretora da Escola Ortofrênica, ou seja, uma escola que era destinada a crianças com necessidades especiais, a

qual dirigiu por dois anos. Em 1902, ela virou membro da Associação Pedagógica Nacional e promoveu uma pedagogia científica para crianças “normais” e com necessidades especiais. Maria Montessori também fundou a “Casa das Crianças”, para crianças do subúrbio, que não tinham condições de estudar numa escola privada. Com o passar do tempo, mais Casas da Criança foram abertas na Itália e ao redor do mundo.

A Casa da Criança obtinha uma disciplina perfeita entre as crianças, mesmo que nas salas de aulas fossem reunidas 40 a 50 crianças, com idades variadas entre 3 e 6 anos. Ao observar essas crianças, pode-se encontrar: uma criança realizando atividades sensoriais, outra fazendo tarefas rotineiras de casa, uma criança trabalhando no chão, outra no tapete ou na mesa. Uma utiliza os números, outra as letras, e assim por diante, cada criança fazendo o que sentir necessário naquele momento, com livre escolha e autonomia para realizar suas tarefas. Um silêncio entre as crianças é muito notório, mas não por excesso de controle do educador, mas sim porque estão focadas e concentradas em seus afazeres. Essa é uma característica muito específica da Casa das Crianças: o silêncio e a concentração. Também não há disputa e competição entre as crianças de diferentes idades. Elas crescem e se desenvolvem em um ambiente de paz, interagindo e ajudando umas as outras.

Maria Montessori desenvolveu e mandou construir seus próprios materiais e mobílias para trabalhar com as crianças. Esses novos materiais foram pensados e produzidos de acordo com as necessidades que uma criança possui. Por exemplo, móveis ao nível da criança se tornam acessíveis, então permite uma certa independência da criança. Os materiais didáticos foram feitos de madeira proporcionando vivências e experiências, instigando a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças. São materiais específicos, capazes de trabalhar com todas as habilidades da criança em cada etapa do desenvolvimento, são fáceis de reconhecer e relacionar com o método montessori.

Em 1913, Maria Montessori iniciou um curso internacional de treinamento para professores. Em 1918, foi inaugurada a “Sociedade dos amigos do método

Montessori" que mais tarde, em 1924, passou a ser a "Sociedade Nacional Montessori". Escreveu diversos livros contando suas experiências, registrando suas descobertas e passando para frente seu conhecimento. Estão entre eles: A Descoberta da Criança: pedagogia científica; Mente Absorvente; Formação do Homem; O segredo da Infância, entre outros.

Com a chegada do Facismo na Itália, Maria Montessori começou a ser marginalizada, por conta de seu método inovador, humanista e pacifista. O qual era totalmente contrário ao autoritarismo, patriotismo e militarismo do novo regime instaurado no país. As casas das crianças, fundadas por Montessori, foram tomadas e se tornaram as Escolas Maternais, as quais promoviam um novo sistema pedagógico, mais simpatizantes com o Facismo. Portanto, para mudar a imagem da sua pedagogia e minimizar as acusações das quais estava sendo atacada, ela escreveu mais livros como: A Criança viva na Igreja; A vida em Cristo; Criança na família, entre outros.

Com isso, ela se mudou para a Espanha e depois para a Grã-Bretanha, até que se instalou de vez na Índia, por causa da Segunda Guerra Mundial. Lá ela fundou várias instituições com a ajuda do seu filho Mario Montessori. Se tornou famosa ao redor do mundo, todavia na Itália seu modelo pedagógico ainda não estava sendo reconhecido por acharem que era um método contra o regime do país. Depois de tantos estudos, realizações profissionais, fundação de instituições e criação de um método pedagógico, Maria Montessori faleceu em 6 de Maio de 1952, mas deixou um grande legado em seu nome.

1.1.1 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE M. MONTESSORI

Em suas obras, Maria Montessori descreve as características de seu método pedagógico, o qual é identificado como uma pedagogia científica. Para edificar uma pedagogia científica é preciso que:

"A preparação dos professores caminhe juntamente com a transformação da escola; os professores estejam capacitados para trabalhar por meio de observação e experimentação. A escola também deve ser preparada para dar oportunidades para observar a criança e aplicar seus conhecimentos. Para uma pedagogia científica funcionar com excelência a "escola deve

permitir o desenvolvimento das manifestações espontâneas e da personalidade da criança.” (MONTESSORI, 1912)

Também deve existir uma pedagogia do estudo particular do aluno, através da observação de crianças livres, estudadas em suas diversas manifestações, sem nenhum tipo de intimidação. Desta forma, é necessário que as experiências sejam realizadas sem uma ideia pré-concebida quanto ao seu resultado. Ou seja, se define a técnica; aplica-se a técnica e aguarda-se o resultado que surgirá a partir das experiências. Cada escola que adotar esses métodos e processos constituirá um laboratório de pedagogia experimental.

Maria Montessori desenvolveu um ambiente de sala de aula no qual as crianças fossem livres para aprender espontaneamente. Esse ambiente proporciona autonomia, observações práticas, liberdade, movimento e disciplina. A criança deve se sentir à vontade como se estivesse em casa. Primeiramente, o padrão da mobília escolar foi produzido em razão das necessidades da criança. Mesas, cadeiras, armários, pias, cômodas foram pensadas e confeccionadas com materiais leves, e muito simples, todas da altura das crianças. Tudo dentro da sala de aula deve ser acessível para criança. Ela tem que ter liberdade de circular pela sala e conseguir realizar sozinha suas tarefas. Deve-se ter em mente que o espaço é da criança, e não para a criança. Também são características da sala de aula montessoriana os cantinhos de aprendizagem. Um espaço para realizar as tarefas rotineiras de casa, outro para desenhar, para explorar diversos materiais, para deitar no chão, um de linguagens, outro de números e assim por diante.

Os materiais utilizados nas atividades realizadas durante o desenvolvimento das crianças, também foram criados por Montessori. São produzidos com madeira de reflorestamento, tecidos reutilizados, geralmente são materiais biodegradáveis. Eles tem intuito de fazer com que as crianças sejam capazes de controlar e corrigir seus erros independentemente, trabalhando a autonomia delas. Para isso eles devem ser manipulados individualmente. Os materiais também possuem um pré determinado objetivo para cada área do desenvolvimento infantil.

As crianças têm a liberdade de escolher as atividades que quiserem no momento que se sentirem interessadas. Existe uma ordem de apresentação dos exercícios de acordo com o progresso da criança. Portanto, Montessori estipulou graus de apresentação das tarefas, por exemplo: primeiro, segundo, terceiro, quarto grau e assim por diante. Há presença de muitas atividades sensoriais para estimular os órgãos dos sentidos, porque é através deles que elas conseguem se desenvolver por inteiro, também são oferecidas atividades de vida prática, por exemplo: lavar as louças, varrer a sala, preparar comida, jardinar, amarrar cadarços, abotoar, entre outros. E atividades de movimento, desenhos, linguagens gráficas são características da escola montessoriana.

Outra característica significativa desta abordagem é a questão da concentração e do silêncio, que surge como consequência. Todas as atividades e materiais, disponíveis para as crianças, exigem delas um grau de concentração muito grande para executá-las. Portanto, para terem sucesso e progresso, elas deverão focar no exercício que está sendo realizado. Caso contrário, a criança irá falhar e sentir incapacidade de si própria. Todavia, não é necessário que o professor ensine que se deve concentrar e silenciar-se. As crianças se adaptam ao ambiente, percebem o que é, e o que não é necessário em cada momento da rotina.

Para Montessori, o mestre deve ser uma referência de humildade, calma, paciência e caridade. Ele deve preparar a sala de aula para incentivar a autonomia, despertar o interesse e a curiosidade das crianças. “A educação é compartilhada pela mestra e pelo ambiente” (P.155). O professor muitas vezes exemplifica a maneira na qual o material disposto deve ser manuseado, portanto ele deve conhecer perfeitamente a técnica de execução e a forma de apresentação desse material. O mestre não vai simplesmente ensinar, até porque esse termo foi transferido e confiado para a própria criança, ele vai cooperar com o aprendizado e o desenvolvimento da criança.

“Não se pode atrasar certas inteligências, já suficientemente evoluídas, utilizando um material inferior à sua capacidade, o que levaria logo ao tédio. Como também, por outro lado, não se pode oferecer objetos que a criança não pode ainda apreciar, o que poderia ocasionar um esfriamento nos primeiros entusiasmos infantis.” (MONTESSORI, 1912)

O currículo Montessoriano se caracteriza como estruturado. Ou seja, não é muito dinâmico nem flexível. Significa que todos os alunos irão trilhar o conteúdo estipulado no currículo. Entretanto, as crianças têm liberdade de escolher em qual momento trabalharão e como executarão as atividades. Ele foi estruturado de acordo com 6 áreas de conhecimento: ciências; geografia; história; matemática; linguagem; sensorial e vida prática. São elaborados de forma que atraia a curiosidade das crianças.

Com o intuito de manter as crianças em contato íntimo com a natureza, o método montessori traz a natureza para dentro do contexto da escola. A intenção é incitar nas crianças atitudes de simpatia e dedicação, olhares delicados e a percepção de que as plantas e os bichinhos são dependentes de cuidados diários. Pode-se encontrar hortas, viveiros e jardins ao redor da escola, atividades como plantar, regar, colher, alimentar, observar são muito bem vindas, é realmente despertar o amor pela natureza nas crianças.

No método montessoriano, o processo avaliativo se difere dos tradicionais, não existem provas e trabalhos avaliativos. Portanto, como forma de entender o desenvolvimento da criança, são elaborados os portfólios. Por meio dele, compreende-se as competências trabalhadas, as habilidades adquiridas e principalmente o processo no qual se deu o aprendizado da criança. Geralmente, são incluídas as atividades, os desenhos, peças produzidas e registros como fotos e observações da professora. Os portfólios carregam consigo as conquistas, dificuldades superadas, experiências, os prazeres, e por fim são a marca da criança. Envolve todos os aspectos do crescimento da criança. Portanto, o portfólio é mais que um processo avaliativo, é o registro da compreensão do desenvolvimento da criança como um todo.

1.1.1 VISÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Para Montessori, as crianças são seres espirituais e com uma inteligência natural que precisa ser incitada através de um método pedagógico correto. As

crianças são curiosas, produtoras de conhecimento e protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem. Elas devem ser tratadas com respeito e humildade.

Maria Montessori acreditava que a criança é um indivíduo a ser descoberto, portanto não se deve rotulá-la sem antes dar a ela uma oportunidade de aprender, experimentar e se desenvolver. Para ela, as crianças são desviadas de seu estado normal por conta de práticas erradas, tanto na família, quanto na escola e na sociedade. Então para que um crescimento saudável aconteça e que o surgimento de características únicas da criança apareçam é preciso que se crie um ambiente educacional novo.

A criança criada dentro da abordagem montessoriana é constantemente instigada a ser focada, disciplinada, quieta e orientada para cuidar de suas próprias tarefas. Ela é autônoma, capaz de conseguir se virar sem a ajuda de um adulto. Para ela, a criança aprende através do uso dos órgãos dos seus sentidos, então é necessário estimulá-los, para que haja o desenvolvimento infantil.

1.1 ABORDAGENS REGGIO EMILIA

1.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRIA

Para entender a abordagem de Reggio Emilia, primeiramente deve-se compreender que o trabalho educacional realizado a partir desta está sempre em constante adaptação e mudança, ou seja, não é fixo. Os idealizadores preferem trazer termos como “nosso projeto” ou então “nossa experiência” ao invés de modelos e métodos. Então, não é possível reproduzir exatamente a forma inicial da abordagem, mas sim adaptá-la e executá-la em cada contexto e cultura.

Reggio Emilia é uma cidade na Itália com pouco mais de 100.000 habitantes, o local de origem da abordagem mencionada, portanto fizeram homenagem ao nome dela. Seu criador foi o educador Loris Malaguzzi, nascido no dia 23 de fevereiro de 1920 em uma cidade a 20 quilômetros de Reggio Emilia. Se formou em Pedagogia no ano de 1946 e, a partir de então, começou a atuar como professor nas escolas primárias de sua cidade.

No século XIX, existia uma instituição chamada "A colônia" no norte da Itália, a qual era financiada por voluntários e oferecia férias de verão, em lugares como litoral e montanhas, para crianças que não poderiam desfrutar de um lugar privado para passarem as férias devido à baixa renda familiar. Era composta por grandes grupos de crianças de diferentes idades, não tinha um intuito pedagógico e as pessoas que lá trabalhavam eram desqualificadas do ponto de vista profissional.

Malaguzzi foi intitulado como líder da organização e modificou o nome de "colônia" para "Casa de férias". Pode-se perceber uma grande semelhança no nome com o nome da instituição de Maria Montessori "A Casa das Crianças". Tal mudança não foi somente do nome, mas também de toda a perspectiva do local, trazendo a ele uma visão mais pedagógica.

Entre as várias mudanças feitas, havia o treinamento de profissionais para trabalharem como educadores e cuidadores médicos e o convite de um especialista em artes, que se tornou o atelierista, responsável por organizar eventos educacionais de artes - especialmente pintura -. Outra mudança muito importante foi a estipulação de pequenos grupos compostos por crianças de idades diferentes, formados com base em seus interesses pedagógicos. Desta forma, o conceito de educação como uma construção social do indivíduo foi colocado em prática.

A Casa de Férias foi um grande passo e uma semente para o surgimento da abordagem de Reggio Emilia, visto que já estavam sendo colocados em prática alguns dos princípios por ela composto.

Malaguzzi conta que seis dias após a Segunda Guerra Mundial, ficou sabendo de uma movimentação para a criação de uma escola no vilarejo Villa Cella, a poucos quilômetros de Reggio Emilia. Chegando lá, a comunidade toda havia se mobilizado para ajudar em prol da construção da escola. Parte do dinheiro que arrecadariam seria através da venda de tanques de guerras abandonados e utilizariam muitos recursos deixados para trás. Malaguzzi ficou admirado com tamanha determinação daquelas pessoas para conseguirem fundar a escola que tanto precisavam.

E funcionou. Depois dessa, mais oito escolas foram fundadas na região. Todas criadas e operadas pelos pais. Malaguzzi, que acompanhou todo o processo

de construção dessas escolas e fez várias amizades, após sete anos, decidiu deixar seu emprego numa escola do estado, visto que tal instituição não atendia às reais necessidades infantis e faziam parte do monopólio da Igreja Católica. A partir daí, ele começou a trabalhar nessas novas escolas.

Desde então, ele começou a estudar psicologia ao mesmo tempo que trabalhava nessas pequenas escolas pela noite. Ele conta que os professores dessas escolas eram entusiasmados e empolgados com tudo o que acontecia, seus pensamentos eram amplos e receptivos e sua energia era inesgotável. Os professores ensinavam às crianças enquanto eles próprios aprendiam. E parecia mágico, estavam conectados como uma família.

Contudo, por estarem quebrando padrões de modelos tradicionais educacionais, conceber uma forma de conciliar todas as necessidades e particularidades de cada criança não foi uma tarefa fácil, mesmo com tanto empenho faltavam algumas doses de experiência. Utilizavam todos os recursos disponíveis para o aprendizado das crianças, e ainda sim, não era o suficiente. Mas estavam todos ali para aprenderem e crescerem unidos.

Juntamente com os professores, Malaguzzi convidou os pais das crianças para uma reunião a fim de discutirem sobre possíveis indicações e conselhos que melhorassem a situação. Com isso, entraram em concordância que as crianças são totalmente capazes de administrar sua própria aprendizagem. “As coisas relativas às crianças e para as crianças somente são aprendidas através das próprias crianças.” (p.59)

As escolas não estariam mais sendo estereotipadas como depósitos de crianças, onde pais e responsáveis são ocupados demais e precisam de um lugar para deixar o filho o dia inteiro. Ou então como grandes fábricas de conhecimento padronizado, fazendo com que o indivíduo realize as mesmas funções e papéis previamente estabelecidos. Essas novas escolas realmente estavam dando grande enfoque no processo de aprendizagem da criança, tornando-a protagonista de sua trajetória.

A Escola ficou caracterizada como um local dinâmico. “um organismo vivo integral... um local de vidas e relacionamentos compartilhados entre muitos adultos e muitas crianças.” (p.69) São parte do sistema público que combina o contentamento das crianças com as necessidades das famílias e os direitos humanos essenciais para as crianças. Escolarização, na visão de Reggio Emilia, é uma agregação de relações e comunicações introduzido no sistema social.

Em 1963, surgiu a primeira escola municipal para crianças pequenas. Foi um marco muito importante, porque estavam se desvincilhando do monopólio que a Igreja Católica exercia para com a educação de crianças em seus primeiros anos de vida. A sociedade desejava uma escola de melhor qualidade, livres de discriminação e tendências à caridade. Porém, uma tarefa muito árdua foi encontrar crianças que estudassem nessa escola, visto que a gestão municipal era uma novidade.

Três anos depois, a escola se incendiou, mas em um ano conseguiram reerguer com tijolos e concretos. A meta agora era desvendar sua particularidade e identidade cultural de forma ágil, com o intuito de se tornarem uma referência na educação, garantindo confiança e respeito pelo público. E assim fizeram, com maestria e destreza.

Desta forma, a abordagem de Reggio Emilia foi se formando e reunindo ideias e influências de pesquisadores como John Dewey, Lev Vygotsky, Jean Piaget e Jerome Brunet. Sendo Dewey o mais predominante nessa abordagem, porque diferentemente dos outros teóricos e filósofos, ele relaciona suas teorias à prática, guiando diretamente os educadores sobre como implementá-las em escolas.

1.1.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA

A abordagem de Reggio Emilia carrega consigo cinco importantes elementos como principais características: o ateliê; os espaços internos e externos; as interações sociais, os projetos de aprendizagem e a documentação.

Nos anos 60, durante a direção de Malaguzzi na casa de férias, um dos investimentos mais especiais foi contratar um especialista em artes. O intuito era criar as mais diversas relações sociais e novas experiências. Ao invés de

implementar educação artística como disciplina curricular, ele queria fazer com que as artes fossem usadas de forma natural com as outras linguagens. Consequentemente essa ideia foi se dissipando para as escolas de Reggio Emilia.

Esse profissional, chamado de atelierista, atuou diretamente com eventos de artes e dentro das escolas nos espaços internos apelidados de ateliês, com materiais naturais e reciclados e ferramentas reais. Desse modo, a criança explora suas 100 linguagens. Podem se tornar mestres de todas as técnicas: pinturas; artesanatos; desenhos; todas as linguagens simbólicas. Um lugar de criação, exploração e imersão em um processo criativo de aprendizagem durante o desenvolvimento da criança.

Considera o ambiente, no qual a criança está inserida, como um local que permita que a criança seja uma produtora de conhecimento e cultura, ou seja, o ambiente participa ativamente no processo de aprendizagem, instigando a curiosidade, o desejo e as interações da criança. O ambiente apoia os interesses e esforços. Utilizam muito da expressão “espaços internos e externos como terceiro professor”, porque utilizam da ideia que a criança é a primeira professora dela própria, o segundo seria o professor, o mestre e por fim a sala de aula que também faz parte do processo de aprendizagem. A arquitetura da escola deve ser toda pensada e projetada para a necessidade pessoal e pedagógica das crianças.

As salas de aulas são projetadas com centros de aprendizagem, cada um estimulando um tipo de conhecimento, fazendo também com que a criança se sinta à vontade e em casa, visto que elas passam a maior parte do dia delas na escola. Há o constante uso de espelhos, janelas, espaços translúcidos. Nos corredores de toda a escola, são expostos murais, documentação, trabalhos e atividades feitas pelas crianças, mostrando a importância que os adultos dão ao processo de aprendizagem das crianças.

A criança, na concepção de Reggio Emilia, é um ser social. Elas possuem a necessidade de se comunicar, relacionar, interagir e se expressar. Portanto, são elementos inerentes à sobrevivência e identificação com sua espécie. Baseada no

relacionamento, a abordagem revela como uma sala de aula é composta por crianças autônomas e por subgrupos contendo diferentes afinidades e habilidades.

Fundamentado no fato da educação como uma construção social do indivíduo, as salas de aulas são compostas por crianças de sexo. Alguns grupos são formados com base nos seus interesses pedagógicos. Diferentemente das outras escolas tradicionais, nesta, os grupos se mantêm juntos durante três anos, inclusive com os professores. Passam a se conhecer e se relacionar tanto, que se tornam próximos como membros de uma família. Desta maneira, é possível trabalhar de forma contínua, sem romper com o processo que está em andamento.

Na abordagem de Reggio Emilia, os projetos de curta e longa duração são muito procurados e valorizados. Inclusive, a característica principal de um currículo pedagógico na abordagem Reggio Emilia são os projetos. Os professores se reúnem para discutirem todos os passos, as hipóteses, os objetivos, questões provocadoras, permitindo o desenvolvimento individual e coletivo da criança. Geralmente, os projetos giram em torno das curiosidade das crianças pertencentes aos pequenos grupos. Desta forma, a exploração dos conceitos, realização de atividades e observação se tornam muito mais interessantes e dinâmicas.

Um projeto deve contribuir para discussões de opiniões, de representações gráficas e gestuais e a chegada de um consenso sobre o tema. Os projetos vão além da sala de aula. Trabalham com pesquisas de campos, explorações de meios, fotografias, uso de diversos recursos naturais e materiais recicláveis. Quanto mais diversidade e experimentação na execução de um projeto, mais aprendizado e crescimento.

Outra característica de suma relevância desta abordagem é a questão da documentação do processo de aprendizagem da criança. Em Reggio Emilia, o processo vale muito mais do que o resultado. Portanto, os educadores devem focar em como se aprendeu, e não no que foi aprendido. Documentação é uma coleção de evidências e arquivos que confirmam o fato ou a tese de que algo realmente aconteceu. É distribuída pela sala de aula e por todas as partes da escola, assim, todos que por ali passarem podem contemplar os trabalhos executados. Inclusive,

as próprias crianças se tornam mais curiosas, confiantes e orgulhosas sobre as conquistas feitas. A documentação deve ser executada de forma criativa e dinâmica. Muitas vezes é feita através de fotografias, vídeos, desenhos, comentários dos educadores, murais interativos, um jogo de palavras e imagens, as próprias atividades das crianças e entre outros. Uma documentação efetiva retrata as experiências vividas pelas crianças, os momentos de interação da criança com o ambiente, geralmente conta uma história, descreve uma situação e principalmente ajudam, quem está contemplando a documentação, a entender todo o propósito daquele contexto. Quando se faz uma documentação, se dá valor em como está sendo experienciado e aprendido certo processo. É refletir e entender na prática como ocorre a aprendizagem da criança.

1.1.1 VISÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Em Reggio Emilia, acredita-se na imagem positiva da criança. enxergam a criança como um ser capaz, curioso, com um alto nível de potencial de aprendizagem, são exploradores e participantes ativos na construção de sua própria história. As crianças em Reggio Emilia são encorajadas a pensar, entender, debater, criticar quando necessário e resolver seus problemas sem a ajuda de um adulto. Respeitam as diferenças individuais e ajudam uns aos outros.

Existe uma ideia sobre as cem linguagens da criança. Esta, é uma metáfora para dizer e explicar que as crianças possuem centenas de formas de se expressar, de aprender, de se relacionar e descobrir o mundo ao seu redor. As crianças aprendem através de todos os seus sentidos. Então é necessário explorar e aflorá-los, para que haja uma plena compreensão dos assuntos a serem aprendidos. Esta abordagem foca em disponibilizar experiências que colaborem para o desenvolvimento das habilidades quanto aos cinco sentidos, fazendo com que a aprendizagem das crianças seja extraordinária.

1.2 COMPARAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS

Reggio Emilia e Montessori são abordagens com bases bastante parecidas, inclusive se não tiver um olhar bem detalhista pode chegar a confundi-las. Entretanto, por serem dois tipos de abordagens, obviamente, contêm semelhanças e diferenças. Neste capítulo, serão pontuados os quesitos de interseção e divergências, comentando cada uma delas.

O quadro a seguir, traz comparações sintetizadas entre cada abordagem. Na primeira coluna, da esquerda para a direita, são apresentados os aspectos determinantes para a comparação entre Reggio Emilia e Montessori. A coluna central, refere-se sobre as características de Reggio e na última coluna, observa-se os atributos de Montessori. As categorias foram definidas de acordo com as particularidades de cada abordagem, as quais comparações poderiam ser inferidas. Os artigos base, utilizados como referência para construção do quadro, foram: BARBIERI, 2019; EDWARDS, 2002; DODD-NUFRIO, 2011; e RUTH and MANSSON, 2011.

Quadro 1 – Comparação entre as abordagens

ASPECTOS	REGGIO EMILIA	MONTESSORI
ABORDAGEM PEDAGÓGICA	Construtivista	Construtivista
DISCIPLINA	Positiva	Positiva
PROCESSO DE APRENDIZAGEM	Ativo	Ativo
CONCEPÇÃO DA CRIANÇA	Curiosa, capaz, produtora do seu conhecimento	Curiosa, capaz, produtora do seu conhecimento
PROFESSOR	Trabalho colaborativo com as crianças, provoca, instiga e observa.	Prepara a sala para a criança e observa.
AMBIENTES	Ambiente como 3º professor. Muitas texturas na sala de aula, cantinhos para cada área de conhecimento, uso de materiais recicláveis e naturais, presença de documentação por todo lugar e local chamado ateliê. Móveis no nível da criança.	Ambiente como 3º professor. Cantinhos para cada área de conhecimento, materiais estruturados e desenhados pela Montessori, presença de natureza na sala. Móveis no nível da criança.
ATIVIDADES	Atividades sensoriais, tarefas cotidianas, exploração de objetos, atividades que estimulam a própria criatividade, atividades de artes.	Atividades sensoriais, atividades de vida prática, desenhos, atividades de movimento, de linguagem gráfica.
PRESENÇA DA NATUREZA	Presença da natureza nas atividades, exploração, criação	Presença de elementos naturais. Noção de cuidado e responsabilidade pela

	e observação	natureza
IDADE DAS CRIANÇAS NA SALA DE AULA	Mesma idade	Idades diferentes 3 a 6; 6 a 9; 9 a 12
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	Muito ativa, cooperação e parceria com os professores	Menos participação ativa dentro da escola
CURRÍCULO	Emergente - presença dos projetos, as crianças decidem o que vão trabalhar e como vão trabalhar.	Estruturado - todas as crianças passarão pelo conteúdo, por mais que possam escolher como e quando, os materiais já estão preparados e disponíveis para as crianças escolherem o que querem.
MATERIAIS	Materiais são elementos não estruturados: galhos, pedras, areia, blocos de madeira, fotos, entre outros. Incluindo materiais recicláveis	Os materiais foram produzidos pela Maria Montessori, são estruturados e já possuem uma funcionalidade específica.
PROVOCAÇÃO	A forma como os educadores dispõem os materiais para as crianças trabalharem é provocante e instigante para a criança explorar.	A única provocação é a disponibilização dos materiais para as crianças escolherem. Os materiais estruturados por si só já provocam curiosidade nas crianças.
SILÊNCIO E CONCENTRAÇÃO	Não se exige necessariamente silêncio, mas a concentração é intrínseca à atividade.	O silêncio é praticado em muitas partes do dia durante as atividades realizadas. A concentração também é outro fator muito importante para a prática na sala de aula.
REGISTRO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	Através da documentação	Construção dos portfólios

Fonte: A autora, 2021.

Como pontos de interseção entre as duas abordagens, podem ser citadas: o tipo de método pedagógico; disciplina; o processo de aprendizagem; a concepção e as características da criança.

Para começar podemos dizer que o método que as duas abordagens utilizam é o mesmo, chamado de construtivismo. O construtivismo é baseado na ideia de que o conhecimento é produzido pelo próprio aluno, através de um processo totalmente ativo e experimental, sendo contrário ao modelo tradicional de ensino.

Outro ponto semelhante é como a disciplina é colocada em prática. Reggio Emilia e Montessori se apoiam na ideia da Disciplina Positiva, a qual é um programa que encoraja os indivíduos a se tornarem membros respeitosos e responsáveis em suas comunidades. Ensina importantes habilidades sociais e de vida, de uma forma gentil e profundamente respeitosa para com os outros.

Os processos de aprendizagem também entram em concordância, pois ambas abordagens acreditam num processo ativo de aprendizagem. Não existem fichas de atividades, tarefas de casa, provas, ou quaisquer atividades que se denominam tradicionais. As atividades pedagógicas giram em torno do brincar, realizar tarefas de casa ou rotineiras, investigar o ambiente ao seu redor e explorar atividades sensoriais.

Para as abordagens, as crianças são produtoras de cultura e de conhecimento. Elas possuem um olhar extremamente curioso para as coisas do mundo. São totalmente livres para escolherem suas formas de trabalhar e determinarem o tempo em que irão realizar. Estão sempre sendo encorajadas a protagonizar seu próprio processo.

Tendo em vista os pontos similares, mas que contém algumas particularidades em cada uma das abordagens descritas, podemos citar: o papel do professor; os ambientes da escola e o envolvimento da natureza.

Tanto em Reggio Emilia, quanto em Montessori, o professor tem um papel muito importante de instigar a curiosidade da criança em seu processo de aprendizagem. Mas, em Montessori, o professor atua como um coadjuvante no

processo. Ele arruma a sala de aula de forma que desperte interesses na criança, ensina como utilizar certos materiais, e a partir daí, o professor vai observar e registrar todos os passos que a criança der. Na abordagem de Reggio Emilia, o professor tem um papel mais colaborativo e cooperativo. Além de dispor os materiais de forma estimulante, também participa ativamente nos momentos de descobertas, de discussões e criações.

Ambas, Montessori e Reggio Emilia, concordam que o ambiente, no qual a criança está inserida, tem que ser caracterizado como um terceiro professor. Ele deve proporcionar para as crianças experiências, vivências, exploração, fazendo com que elas se sintam livres e a vontade para conduzirem sua própria aprendizagem. A disposição de móveis, materiais, e todos os elementos que compõem a sala tem que ser atrativos e cativantes. Os móveis, por exemplo, devem ser dispostos ao nível da criança. A sala de aula é composta por cantinhos e centros, separados de acordo com as áreas de conhecimento. Um aspecto que difere as duas abordagens é a presença de um local chamado ateliê, nas escolas Reggio Emilia. O local é específico para projetos artísticos.

As atividades são bem parecidas tanto em Montessori, quanto em Reggio Emilia. Mesmo que utilizem materiais diferentes, as duas focam bastante em atividades sensoriais, atividades da vida cotidiana, movimentos. Atividades como exploração, observação, discussões e entre outros, são mais presentes na abordagem de Reggio Emilia.

Outro aspecto semelhante, mas com algumas especificidades, é a questão da presença da natureza na sala de aula. Ambas definem o contato com a natureza como um aspecto muito importante para o desenvolvimento infantil. Em Montessori, as crianças são encorajadas a amar e cuidar da natureza. Existem hortas, vasos de plantas, espalhados pela escola, para as crianças absorverem uma noção de cuidado e responsabilidade pelos seres vivos. Desenvolvem uma percepção de beleza da natureza. Em Reggio Emilia, as crianças também são instigadas a cuidar e se responsabilizar pela natureza. Mas, ela está mais presente em momentos como

atividades, projetos e exploração. Para trabalhar, as crianças utilizam materiais de origens naturais: galhos, folhas, terra, pedras, entre outros.

Quanto aos aspectos divergentes, são pontuados: as distribuições das crianças nas salas de aulas; idade para qual se destinam; participação dos pais na escola, currículo; materiais; provocação; registro do processo de aprendizagem.

Nas salas de aulas Montessorianas são encontrados grupos de crianças com diferentes idades, por exemplo, 3 a 6 anos, 6 a 9 anos. Já em Reggio Emilia, as crianças são separadas por níveis de idades iguais. A propósito, as abordagens são destinadas a públicos não tão semelhantes. Por exemplo, Reggio Emilia é indicada e trabalha com crianças de 0 a 6 anos de idade. O método Montessoriano pode ser utilizado com crianças até do Ensino Fundamental.

O próximo ponto distinto entre as duas abordagens é a participação dos pais durante o processo de aprendizagem da criança. Ou seja, a presença dos pais na escola. Em Reggio Emilia, os pais participaram do processo de construção das escolas, portanto a presença dos pais é muito mais ativa. Eles também participam de reuniões e decisões sobre os projetos e as questões a serem trabalhadas com as crianças. É realmente uma relação de parceria e colaboração entre pais e professores. Diferentemente do método montessoriano, onde os pais não são tão operantes nas questões de decisões pedagógicas.

Outro aspecto no qual se diferem é a questão do currículo. O currículo de Reggio Emilia é emergente. Ou seja, está sempre em constante movimento, surgindo novidades, desafios e experiências. As crianças são livres para escolherem o que querem trabalhar e como querem trabalhar. Uma característica importante do currículo de Reggio Emilia é a questão dos projetos. A exploração dos conceitos, realização de atividades, observações se tornam muito mais interessantes, dinâmicas e especiais quando são abordadas dentro dos projetos. Em Montessori, existe essa ideia das crianças serem livres para escolher o que querem trabalhar e como querem trabalhar. Entretanto, o currículo é estruturado. Significa que, por mais que as crianças possam seguir seu tempo de aprendizagem, o conteúdo não é dinâmico, todas as crianças passarão por aquele assunto.

O que nos traz ao próximo ponto, a questão dos materiais. Os materiais Montessorianos são todos produzidos com madeira. Foram pensados, desenhados e estruturados pela doutora Maria Montessori. São instrumentos que, ao serem utilizados, possuem uma pré determinada intenção que trabalhe alguma habilidade em cada etapa do desenvolvimento. Mesmo assim, as crianças ainda podem explorar esses materiais da forma que se interessarem e quando se sentirem atraídos. Os materiais de Reggio Emilia são, geralmente, elementos da natureza, elementos recicláveis, chamados de materiais não estruturados. Ou seja, são utensílios de características livres. A criança tem total autonomia na decisão de como utilizar o material que foi escolhido, aguçando cada vez mais sua criatividade.

Dito isso, entramos no ponto da provocação que está presente na abordagem de Reggio Emilia. Esta, se diz respeito à forma como os educadores dispõem os materiais para as crianças trabalharem. Por exemplo, coloca-se um galho em uma bacia de areia, ou então blocos de madeira com fotos de alguns prédios. A partir de então, a criança está livre para criar e desenvolver sua linha de aprendizado. O professor, por sua vez, observa e faz anotações sobre o processo da criança. Já em Montessori, a única e simples provocação é disponibilizar os materiais para as crianças escolherem.

No que se refere ao silêncio nas salas Montessorianas, as crianças conseguem entender que para alcançarem sucesso nas atividades executadas, elas precisam manter a concentração e conseqüentemente o silêncio se instaura na sala de aula. Já em Reggio Emilia, as atividades são mais dinâmicas e há muitos momentos de discussões que são menos silenciosos, porém não significa que não existe concentração quando as atividades são realizadas.

A última questão de comparação entre as duas abordagens é o registro do processo de aprendizagem das crianças. Em Reggio Emilia, os processos de aprendizagem das crianças são registrados através das documentações feitas pelos professores juntamente com os próprios alunos. Essas documentações podem ser desenhos, fotos, transcrições de conversas entre a turma, observações feitas pelos próprios educadores, atividades produzidas pelas próprias crianças, entre muitos

outros. Essas documentações são propagadas ao redor da sala de aula e da escola, como a participação dos pais é muito mais ativa na escola, eles estão sempre por dentro de todos os processos que acontecem. Na escola montessoriana, os registros de aprendizagem são feitos através dos portfólios. São um compilado de atividades produzidas pelas crianças durante um período. Eles contêm observações da professora, explicações sobre as atividades produzidas e fotos das crianças durante o processo.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

2.1 O TRABALHO EMPÍRICO

A pesquisa empírica realizada foi de natureza qualitativa, a qual baseia-se em estudar os aspectos subjetivos de ocorrências sociais e comportamento humano. Utiliza-se o método qualitativo na educação e em ciências sociais, pois esta leva em consideração o contexto dos sujeitos, a realidade vivenciada, as particularidades e comportamentos de cada um e explora as opiniões e posicionamentos dos participantes sobre o objeto estudado.

“A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.” (MINAYO, 2001)

Dessa forma, guiados pelos objetivos específicos, foram estabelecidos alguns procedimentos para a construção das informações empíricas e sua análise. Sendo os objetivos específicos: (1) identificar a concepção de desenvolvimento infantil e aprendizagem de cada pedagogia; (2) Identificar como as professoras de ambas as abordagens caracterizam a pedagogia por meio da sua prática e (3) caracterizar o processo de registro das aprendizagens em cada uma das pedagogias por meio de ferramentas de documentação e/ou portfólio de aprendizagem, chegou-se à seguinte metodologia:

Quadro 2 – Quadro metodológico

Objetivos específicos	Capítulo teóricos	Metodologia (instrumentos)	
1 e 3	Estudo das obras de referência escrita pelos autores	Análise temática e conceitual	
2	Comparação entre as duas abordagens.	Estudo sistematizado de artigos com análise comparativa entre as duas abordagens	Descritores: montessori AND reggio emilia
	Capítulo de resultado		Sujeitos/situação
1 e 2	Comentários sobre as abordagens por professores Comparação dos pontos de intersecção e diferenças	Entrevista com pessoas de ambas as pedagogias	Professora A e Professora C.
2 e 3	Comparação dos pontos de intersecção e diferenças	Análise dos portfólios	Portfólios de crianças (na educação infantil)

Fonte: A autora, 2021.

2.2. PARTICIPANTES

As participantes desta pesquisa, as quais responderam à entrevista, foram duas mulheres, uma mais próxima à abordagem de Reggio Emilia e outra com mais conhecimentos sobre Montessori.

A primeira participante deu uma palestra sobre a abordagem montessoriana, na qual foi assistida pela autora do trabalho. Desta forma, a participante foi escolhida

e deu consentimento para participar da entrevista. Foi denominada no escopo deste trabalho de Professora B, por questões de preferência por seu anonimato no trabalho. Ela atualmente é professora do 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola particular. Porém, já trabalhou por muitos anos numa escola montessoriana, onde adquiriu uma vasta experiência em sala de aula.

A segunda participante é uma conhecida da orientadora deste trabalho. Elas se conheceram através de um congresso que participaram juntas. Foi denominada no escopo deste trabalho de Professora A, devido ao fato de também preferir anonimato ao divulgar a entrevista realizada. Atualmente ela trabalha como diretora pedagógica de uma escola da rede particular com abordagem sócio-interacionista. Porém sua proximidade com a abordagem de Reggio Emilia se deu por conta de sua participação em um Congresso com representantes da Reggio Children em 2019, no Rio de Janeiro. A partir de então, ela se encantou e aprofundou seus conhecimentos sobre essa abordagem.

Quadro 3 – Participantes e contexto

Participante	Contexto (escola)	Pedagogia	Atuação
Professora A	Participação de um congresso com representantes da Reggio Children em 2019.	Reggio Emilia	Diretora pedagógica de uma escola da rede particular.
Professora B	Atuou por muitos anos como professora dos anos iniciais numa escola montessoriana.	Montessori	Professora do 1º ano do Ensino Fundamental

Fonte: A autora. 2021.

2.3. MÉTODOS E INSTRUMENTOS

Seguindo as especificidades de uma pesquisa qualitativa, os objetivos do trabalho foram alcançados através da construção de um quadro comparativo,

realização de entrevistas com duas pessoas com afinidades em cada pedagogia e análises de portfólios escolares das crianças inseridas nas diferentes abordagens. Esses elementos serão sintetizados e explicados a seguir.

2.3.1 CONSTRUÇÃO DO QUADRO COMPARATIVO

A construção do quadro comparativo se deu a partir de revisões sistematizadas de artigos que já haviam feito uma comparação entre as duas pedagogias. Foram selecionadas características mais relevantes de cada abordagem, para que pudessem ser comparadas e discutidas quanto às suas semelhanças e diferenças.

2.3.2 ENTREVISTA

A fim de entender na prática como funcionam as duas diferentes abordagens, foram feitas entrevistas com duas pessoas entendedoras sobre cada pedagogia. Foram criadas seis perguntas e para a escolha delas, os critérios utilizados foram: características das abordagens; concepção do desenvolvimento infantil das abordagens; como são compreendidos e registrados os processos de aprendizagem das crianças em cada abordagem; e como é relatado e demonstrado para os pais a questão dos processos do desenvolvimento infantil.

2.3.3 ANÁLISE DO PORTFÓLIO

Para a compreensão e discussão sobre como são registrados os processos de aprendizagem das crianças, foi preciso analisar os portfólios escolares de diferentes contextos: um de uma escola montessoriana; outro de uma escola Reggio Emilia. Os portfólios montessorianos avaliados foram o da própria autora, de quando ela tinha 4 anos, e os portfólios da abordagem de Reggio Emilia, são da própria escola onde a autora trabalha, também de crianças com quatro anos de idade.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS

O terceiro capítulo é introduzido através do relatório das entrevistas, que foram realizadas com duas professoras que possuem proximidade com as abordagens, serão apresentadas e debatidas por meio de um quadro comparativo. Logo após essa primeira parte, destacam-se dois pontos de suma relevância para a análise sobre o que as entrevistadas comentaram. Dando continuidade no capítulo, serão apuradas as análises dos portfólios das crianças de cada pedagogia. E para concluir o capítulo, apresentar-se-ão as discussões finais.

Quadro 4 – Quadro de entrevistas

Aspectos norteadores das perguntas	Professora B. Montessori	Professora A. Reggio Emilia
Sobre a abordagem	Proximidade pelo trabalho em escola montessoriana	A primeira aproximação de cursos, congressos e pelo estudo. Depois, a implementação da abordagem na escola
Tipo de escola onde atua	Escola de Ed. Infantil e Ensino Fundamental, particular, “credenciada” no sistema Montessori	Escola de Educação Infantil, do Sistema S. (SESI)
Caracterização da abordagem	Ambiente preparado, autonomia, natureza, ensino individualizado, disciplina.	Projetos, Escrita espontânea, murais e registros das crianças.
Desenvolvimento da criança	Autonomia, liberdade e responsabilidade.	Sujeito ativo, de direitos e protagonista
Trajetórias de aprendizagem na escola	Busca a evolução da criança de forma personalizada.	Processo tão valioso quanto o resultado final.

Representação das aprendizagens das crianças	Antes de tudo o professor é um ser curioso.	Registros de fotografias, áudios, murais e portfólios.
Comunicação com os pais sobre as aprendizagens das crianças	Explicações sobre: o método, explicações do desenvolvimento infantil e materiais específicos.	Murais durante o ano e portfólios finais.

Fonte: A autora, 2021.

Um ponto muito relevante para ser destacado, comentado pela professora B, é a questão do papel do professor tanto na aprendizagem da criança, como no trabalho de autoformação. É interessante ressaltar que se estende tanto para a abordagem Montessori quanto para a de Reggio Emilia. O professor faz parte de todo o processo de aprendizagem da criança, desde incentivar a curiosidade das crianças até a participação das investigações do ambiente. Porém, para que essa troca entre professor-aluno aconteça, o professor deve estar em constante processo de formação. A curiosidade do professor é de suma importância para estimular a curiosidade nas crianças. E assim, pode-se destacar a fala da professora B, “a partir da construção de si mesmo, o educador montessoriano entende que educar não se trata da correção de erros e, assim, torna-se um guia da trajetória da criança.”

Outro aspecto que se destaca ao analisar as duas entrevistas, é o fator da singularidade das crianças. As duas pedagogias focam no desenvolvimento da criança e seus interesses individuais. Acreditam que desta forma, a criança atinge um maior nível de evolução em suas aptidões e capacidades. Entretanto, em Montessori, o trabalho é mais individualizado dentro da dinâmica escolar, como atividades, explorações e os próprios materiais são bem individuais. Já em Reggio Emilia, apesar de considerarem os interesses de cada criança, o trabalho se concentra mais no coletivo, são formados pequenos grupos de exploração e discussão, os materiais muitas vezes são compartilhados e as atividades exigem uma certa interação uns com os outros.

Pode-se observar também que, a professora A em sua fala final, ressalta que, em Reggio Emilia, os processos de aprendizagem são registrados através de

fotografias, murais, histórias, áudios, e são expostos ao redor da escola durante o ano, e que ao final, são enviados aos pais os portfólios contendo alguns dos registros mais marcantes. Porém, ela enfatiza que nem tudo precisa ser registrado, apenas vivido e experienciado. Já em Montessori, não há exposições dos registros durante o ano, portanto os portfólios são mais carregados de informações decorrentes do período.

A partir do que foi apresentado no quadro das entrevistas, infere-se que todas as informações adquiridas através das participantes das entrevistas foram importantes para que pudessem ser relacionadas vivências da prática aos estudos das teorias.

3.2 ANÁLISES DOS PORTIFÓLIOS

Os portfólios são instrumentos normalmente utilizados na Educação Infantil para observar e avaliar os resultados da aprendizagem das crianças. Os portfólios geralmente contém produtos feitos pelas crianças, atividades realizadas durante o ano, gravuras, fotos, observações das professoras e tudo que se julgar importante sobre a aprendizagem da criança.

Normalmente, o portfólio em pedagogias tradicionais é, para o professor, uma ferramenta de análise para medir o que, como e quanto a criança aprendeu. Para os pais, é o resultado final de um ano letivo. São mostrados os melhores trabalhos, os melhores resultados e os melhores produtos elaborados pelas crianças. De acordo com Villas Boas (2004, p. 39).

“Muitas pessoas possuem “coleção de seus trabalhos”. Enquanto algumas chamam isso de portfólio, não é o que assim entendemos. Um portfólio é uma coleção especial dos melhores trabalhos organizada pelos próprios alunos.”

Porém, nas abordagens Montessori e Reggio Emilia o portfólio não funciona dessa maneira. Seu significado vai além da apresentação de atividades realizadas durante o ano, ele representa todo o processo de aprendizagem da criança. Ou seja, mostra quais caminhos foram traçados, quais dificuldades e facilidades foram obtidas até que a criança alcançasse determinadas habilidades.

O portfólio significa inserir o aluno em seu próprio aprendizado, fazendo com que ele seja um sujeito ativo que sabe identificar seus pontos fortes, fracos e pontos que evoluíram. Ao mesmo tempo, ele aprende a respeitar seu próprio crescimento, percebendo que tudo faz parte de um processo. O aluno se vê pertencente ao seu próprio desenvolvimento dando importância à sua singularidade. De acordo com Hernandez (1998, p. 48),

“o portfólio se refere como um continente de diferentes tipos de documento (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foi sendo construído, das estratégias utilizadas para aprender e da utilização de quem o elabora para continuar aprendendo.”

O portfólio deve, necessariamente, priorizar as múltiplas linguagens das crianças, nas quais a aprendizagem acontece. Deve conter representações lúdicas, desenhos, imaginação, música, arte, experiências, vivências de fora da escola, entre tantas outras linguagens.

Em Reggio Emilia, os registros do processo de aprendizagem das crianças não são feitos somente através dos portfólios entregues no final de um período, mas também valorizam a questão da documentação do desenvolvimento das crianças. Esta consiste em fotografar, anotar, observar, transcrever debates e montar murais ao redor da escola contendo todos esses registros. Porém, como ressalta a entrevistada Andreia:

“nem tudo precisa ser registrado, pode ser vivido, apreciado sem necessariamente ter algo concreto para ser palpável. Um exemplo é o dia em que as crianças podem aproveitar a chuva e se deliciar em um banho de chuva, porque registrar? O que registrar? Vale mais cultivar as emoções e sensações que esse momento ocasionou.”

Ao analisar um portfólio de Reggio Emilia, de crianças de 4 anos da escola onde trabalho, percebe-se na primeira página comentários e observações da professora sobre a trajetória do aluno. Nota-se também, a presença de muitas fotos das crianças realizando atividades, alguns produtos realizados por elas, atividades espontâneas, ou seja, sem a presença de fichas impressas e exercícios prontos, atividades feitas repetidamente em diferentes meses, para a comparação e acompanhamento do processo do desenvolvimento e evolução de cada um.

Diferentemente de Reggio Emilia, em Montessori, apesar de montarem alguns murais, não há uma exposição tão concreta do que está sendo trabalhado ao longo do ano. Portanto os registros de processo de aprendizagem das crianças são feitos através dos portfólios entregues aos pais no final do bimestre ou do ano.

Ao analisar o portfólio de uma escola montessoriana, pode-se perceber que não são utilizadas fichas de atividades impressas. A maior parte dos exercícios são espontâneos e criados pela própria criança. Ele é composto por atividades de linguagem gráfica, desenhos, atividades manuais, produtos produzidos pelas crianças e comentários feitos pelas professoras sobre as atividades, sobre o desenvolvimento do aluno.

Ao analisar os dois portfólios, pode-se compreender na prática que, realmente essas duas abordagens focam e valorizam o trajeto que a criança percorreu até obter o resultado final. Ou seja, o importante é como a criança aprendeu determinado assunto, e não o que ela aprendeu. Portanto, sugere-se que ao invés de denominarem portfólio, deveriam ser chamados de processo-fólios.

3.3 RESULTADOS FINAIS

Através das entrevistas e das análises dos portfólios, infere-se que ambos entram em concordância com os artigos e livros lidos. As falas das participantes entrevistadas, que testemunharam as vivências práticas dessas abordagens, estão totalmente relacionadas às características presentes tanto nos portfólios quanto na literatura.

Assim como, ao analisar os portfólios, pode-se relacionar algumas características presentes neles com as falas das entrevistadas. Por exemplo: o fato do processo ser mais valioso que o resultado; e a busca pela evolução da criança de forma personalizada. Estes, são elementos perceptíveis nos três elementos da pesquisa: literatura, entrevistas e portfólios.

Desta forma, compreende-se que a teoria das abordagens pedagógicas apresentadas são muito bem aplicadas na prática e dia a dia de escolas

caracterizadas como Reggio Emilia e Montessoriana. Portanto, corroboram para que o processo do desenvolvimento das crianças seja realizado com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo dedicou-se a compreender a interseção e as singularidades da pedagogia montessoriana e da pedagogia de Reggio Emília, priorizando o enfoque que essas pedagogias dão sobre o desenvolvimento da criança. Foi necessário estudar sobre, uma vez que esse tema é importante para o entendimento do papel do professor dentro das salas de aula, para uma ampla visão do desenvolvimento das crianças e para a valorização da participação da família nos contextos pedagógicos.

Compreende-se que as abordagens Montessori e Reggio Emilia possuem os mesmos princípios básicos no que se refere às concepções de educação. Entre eles, destaco o lugar de curiosidade e de protagonismo que ambas as abordagens situam a criança. Porém, quanto às práticas pedagógicas, pode-se perceber algumas particularidades em alguns aspectos entre cada uma delas.

No primeiro capítulo, o estudo da literatura nos mostrou o contexto histórico, a proposta pedagógica e a concepção do desenvolvimento infantil presente em cada abordagem pedagógica. A partir desse estudo, um quadro comparativo foi construído elencando as seguintes categorias temáticas: abordagem pedagógica, disciplina, processo de aprendizagem, concepção da criança, professor, ambientes, atividades, presença da natureza, idade destinada, participação dos pais, currículo, materiais, provocação, silêncio e concentração e registro dos processos de aprendizagem.

No capítulo metodológico, optamos por um estudo de natureza qualitativa, priorizando a opinião de professoras experientes em cada uma dessas abordagens. Também optou-se por fazer uma análise dos materiais de registro das aprendizagens das crianças em cada uma das pedagogias.

No terceiro capítulo, os resultados foram alcançados mediante a análise temática das entrevistas e na análise dos portfólios. Um outro quadro comparativo foi construído, elencando as seguintes categorias: sobre a abordagem, escola onde atua, caracterização da abordagem, desenvolvimento da criança, trajetórias de

aprendizagem das crianças e comunicação com os pais. As entrevistas conduzidas nos levam a concluir que todas as informações recebidas sobre as práticas pedagógicas dentro da sala de aula entram em concordância com os estudos da literatura sobre cada abordagem.

Por fim, concluímos que, tanto para Montessori quanto para Malaguzzi, as crianças são seres ativos, protagonistas da sua própria aprendizagem, livres e autônomas. Embora este termo deva ser visto com cuidado, ele é utilizado nas abordagens para se referir à sua base construtivista. A criança é ativa diante de suas aprendizagens e capaz de aprender com a sua participação no mundo desde que esteja em um ambiente em que seja valorizada e estimada. Portanto, as duas abordagens às práticas pedagógicas se propõem a exercitar o desenvolvimento de habilidades nas crianças. Buscam atuar de forma que o aluno seja capaz de tomar as próprias decisões, levando em consideração seus interesses e o bem estar coletivo.

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Todo o meu processo formativo - desde o começo da faculdade, das disciplinas, do estágio até este momento - foi de muita aprendizagem e vivências, sobre as quais extraio algumas conclusões.

Ensinar é uma arte, é estar em constante aprendizagem. É despertar em cada coração a curiosidade da vida, o interesse em aprender e a vontade de achar as respostas para as perguntas mais difíceis. É entender que o processo vale muito mais que o resultado. É mais que uma sala de aula, materiais e alunos, é escuta, diálogo, compreensão e atenção. Acima de tudo, é amor. Não que seja fácil: às vezes será preciso muita persistência. Mas, ao olhar para trás e se deparar com um trabalho bem feito, será possível ver que todo o esforço terá compensado.

Sabendo disso, descobri que é na pedagogia que encontro o que preciso para ser feliz, já que dizem que devemos trabalhar com o que nos deixa alegres. Portanto, minhas metas dentro da área são:

Desejo, nesse primeiro momento, me tornar professora regente da educação infantil, e dentro da sala de aula trabalhar utilizando os modelos apresentados, pois sou apaixonada, e acredito que dessa forma o trabalho se torna mais leve.

Também quero passar todo o conhecimento que possuo sobre as pedagogias Montessori e Reggio Emilia para quem estiver em parceria comigo dentro da escola. Se possível, atuar em diferentes escolas e adquirir diversas vivências.

Continuarei investindo na minha formação profissional, ou seja, farei diversos cursos de diferentes assuntos, leitura de livros e artigos, para estar sempre atualizada das novidades dentro da educação. Razão disso é que sei e entendo o quanto é importante a formação continuada para professores.

Futuramente, começarei a estudar para o concurso da Secretaria de Educação. Experiências em escolas públicas é uma bagagem que eu não possuo, ainda não tive essa oportunidade, mas não descarto da minha lista e tenho muito interesse em desfrutar.

Também pretendo aprofundar meus conhecimentos sobre medicalização infantil, que no meu ponto de vista deveria ser contra indicado, mas preciso de embasamentos teóricos para argumentar tal posição.

Outra vontade minha é me especializar em educação infantil e principalmente nessa área montessoriana e Reggio Emilia.

Acredito que existe um mundo de possibilidades dentro da pedagogia e desejo embarcar em todas as oportunidades que me aparecerem pela frente.

Meu desejo é formar crianças amáveis, felizes e competentes cognitiva, social e psicologicamente falando. Acredito que isso é possível por meio da educação.

REFERÊNCIAS

BARBIERI Nicola. **Historical Features of Early Childhood Education: Maria Montessori and Loris Malaguzzi**. The Wiley International Handbook of Educational Foundations, 1ª Edição, 2019. Disponível em: <https://iris.unimore.it/retrieve/handle/11380/1177288/221637/00.%20historical%20foundations%20of%20ECE%20-%20Nicola%20S.%20Barbieri.pdf> Acesso em: 28 de Novembro de 2021.

DODD-NUFRIO, Arleen Theresa. **Reggio Emilia, Maria Montessori and John Dewey: Dispelling teachers' misconceptions and understanding theoretical foundation**. Old Westbury, New York, United States, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/226689076_Reggio_Emilias_Maria_Montessori_and_John_Dewey_Dispeiling_Teachers'_Misconceptions_and_Understanding_Theoretical_Foundations Acesso em: 28 de Novembro de 2021.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. Forman, George. **As Cem Linguagens da Criança**. 1ª edição, Penso. 2015.

EDWARDS, Carolyn. **Three approaches from europe: Waldorf Montessori and Reggio Emilia**. University of Nebraska, 2002. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1001&context=famconfacpub> Acesso em: 28 de Novembro de 2021.

Grupo Balão Vermelho. **Como funciona o construtivismo na sala de aula?** Grupo Balão Vermelho, 2021. Disponível em: <https://www.grupobalaovermelho.com.br/blog/construtivismo-na-sala-de-aula>. Acesso em: 28 de Novembro de 2021.

MIGLIANI, Audrey. **A importância do ambiente na abordagem Reggio Emilia**. 25 de Julho de 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia>. Acesso em: 28 de Novembro de 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em: 28 de Novembro de 2021.

MONTESORI, Maria. **A descoberta da criança: pedagogia científica**. 1ª Edição, Kíron. Campinas, São Paulo, 2017.

NOGUEIRA, Nilbo. **Portfólio na Educação Infantil. Ou seria processofólio?** Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 2018. Disponível em:

<http://nilbonogueira.com.br/portfolio-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 28 de Novembro de 2021.

OLIVEIRA, Delcy. ELLIOT, Ligia. **O Portfólio como Instrumento de Avaliação da Aprendizagem em Escola Montessoriana**. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/download/133/175>. Acesso em: 28 de Novembro de 2021.

RITCHHART, Ron. PERKINS, David. **Making Thinking Visible**. Teaching Students to Think, 2008. Disponível em: <http://www.pz.harvard.edu/sites/default/files/makingthinkingvisibleEL.pdf> Acesso em: 28 de Novembro de 2021.

SALOMÃO, Gabriel. Maria Montessori – Biografia. **Lar Montessori**. Disponível em: <https://larmontessori.com/maria-montessori-biografia-2/>. Acesso em: 28 de Novembro de 2021.

SEITZ, Hilary. **The power of documentation:in the Early Childhood Classroom**. Young Children, 2008. Disponível em: <https://www.naeyc.org/sites/default/files/globally-shared/downloads/PDFs/resources/pubs/seitz.pdf> Acesso em: 28 de Novembro de 2021

APÊNDICE

Questões da entrevista:

- **Qual é a abordagem pedagógica na qual tem mais proximidade?(Reggio ou Montessori).**
- **Como é caracterizado o desenvolvimento da criança nesse método?**
- **Quais são as principais características dessa abordagem?**
- **Como são compreendidas as trajetórias de aprendizagem das crianças dentro do método por você citado?**
- **Como são construídas as representações de aprendizagem das crianças dentro do método?**
- **Como as trajetórias de aprendizagem das crianças são apresentadas e explicadas aos pais (instrumento utilizado para reportar a aprendizagem)?**

ANEXO

Reggio Emilia

Figura 1 – Sala de aula Reggio Emilia



Fonte: Google, 2021.

Figura 2 – Segundo modelo de sala de aula Reggio Emilia



Fonte: Google, 2021.

Figura 3 – Ateliê de Reggio Emilia



Fonte: Google, 2021

Figura 4 – atividades de provocação em Reggio Emilia



Fonte: Google, 2021.

Figura 5 – documentação em Reggio Emilia



Fonte: Google, 2021.

Figura 6 – documentação em Reggio Emilia



Fonte: Google, 2021.
Montessori

Figura 7 – materiais montessorianos



Fonte: Google, 2021.

Figura 8 – tarefa de classificação de semelhança de cor



Fonte: Google, 2021.

Figura 9 – material sensorial Montessori 2 anos



Fonte: Google, 2021.

Figura 10 – sala de aula Montessori



Fonte: Google, 2021.

Figura 11 – modelo sala de aula Montessori



Fonte: Google, 2021.

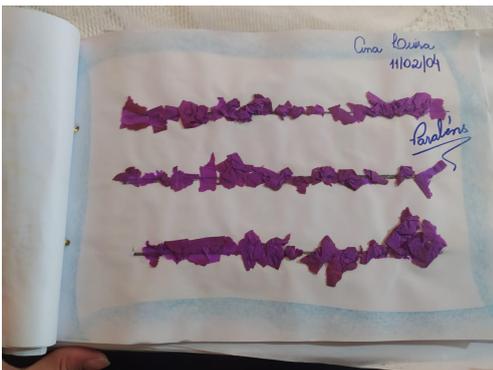
Portifólios

Figura 12 – portfólio montessoriano



Fonte: Portifólio de escola montessoriana da própria autora,2021.

Figura 13 – portfólio montessoriano



Fonte: Portifólio de escola montessoriana da própria autora,2021.

Figura 14 – portfólio montessoriano



Fonte: Portifólio de escola montessoriana da própria autora,2021.

Figura 15 – portfólio montessoriano



Fonte: Portifólio de escola montessoriana da própria autora, 2021.

Figura 16 – portfólio Reggio Emilia



Fonte: Portifólio de escola com abordagem em Reggio Emilia, onde a autora trabalha, 2021.

Figura 17 – portfólio Reggio Emilia



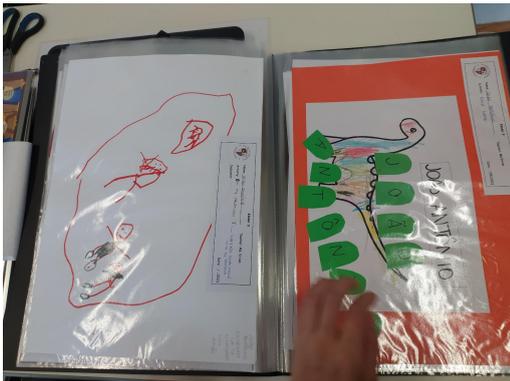
Fonte: Portifólio de escola com abordagem em Reggio Emilia, onde a autora trabalha, 2021.

Figura 18 – portfólio Reggio Emilia



Fonte: Portifólio de escola com abordagem em Reggio Emilia, onde a autora trabalha, 2021.

Figura 19 – portfólio Reggio Emilia



Fonte: Portifólio de escola com abordagem em Reggio Emilia, onde a autora trabalha, 2021.